

## Caderno de planejamento: testemunho da prática docente de uma professora de música no Estado da Guanabara em 1970.

### Comunicação

Vanessa Weber de Castro  
Colégio Pedro II  
nessawc@yahoo.com.br

**Resumo:** A presente comunicação tem como objetivo discutir a importância do caderno de planejamento do ano letivo de 1970 da professora Solange Pinto Mendonça (SPM) no Ginásio Estadual Tobias Monteiro (GETM) para a história da educação musical. Como objetivos específicos destacamos: apresentar os conteúdos e repertórios trabalhados pela professora e relacionar as anotações do caderno com dados de pesquisa já realizadas sobre o ensino de música no período em questão. O referencial teórico apoia-se no conceito de escola como cultura de Escolano Benito (2017); na proposta dos cadernos escolares como fonte histórica de Viñao (2008); no debate sobre a história da cultura escrita de Castillo Gómez (2003), e na introdução da obra *Écritures ordinaires* de Daniel Fabre (1993). Solange ingressou no magistério público por meio de concurso realizado em 1965. Em 1966 foi lotada como professora de Educação Musical e Artística no GETM onde iniciou sua trajetória no canto coral escolar (DAU, 2015, p. 239). O caderno de planejamento do ano letivo de 1970 da professora SPM é uma fonte que comprova que a música continuou sendo praticada em escolas públicas do Estado da Guanabara mesmo depois da reforma empreendida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4024/61, a ter tornado prática educativa opcional aos sistemas de ensino. Além disso, demonstra que a atividade coral, remanescente do projeto do canto orfeônico, continuou sendo realizado, mas agora com um repertório mais livre, escolhido e determinado pelo professor em conjunto ou não com seus alunos.

**Palavras-chave:** cadernos escolares, história da educação musical, Solange Pinto Mendonça.

### Introdução

Ao longo da atividade profissional de professores é muito comum a produção de cadernos que agregam planos de aula, anotações sobre o andamento das atividades, conteúdos a serem trabalhados e detalhes sobre o desenvolvimento e comportamento dos discentes. Esses cadernos, geralmente produzidos em uma periodicidade que acompanha a organização em anos letivos, são objetos individuais e autorais, mas que guardam memórias e se constituem em privilegiadas fontes de pesquisa na história da educação.

Os cadernos escolares têm sido foco de importantes estudos e, na produção historiográfica, já se consolidaram como fontes de pesquisa (CHARTIER, 2007; MIGNOT, 2008; CUNHA; SOUZA, 2015; BECCALLI; SCHWARTZ, 2017; GIUSTI; GODOI; COSTA, 2020). Nessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo discutir a importância do caderno de planejamento do ano letivo de 1970 da professora Solange Pinto Mendonça (SPM) no Ginásio Estadual Tobias Monteiro (GETM) para a história da educação musical. Como objetivos específicos destacamos: apresentar os conteúdos e repertórios trabalhados pela professora e relacionar as anotações do caderno com dados de pesquisa já realizadas sobre o ensino de música no período em questão.

As pesquisas, em geral, têm direcionado atenção aos cadernos escolares produzidos pelos discentes. No entanto, a produção docente também é significativa e apresenta aspectos relacionados ao planejamento das aulas, às escolhas realizadas em função das turmas e até ao relacionamento entre pares e com membros do corpo escolar, como diretores e coordenadores. Não temos a pretensão de esgotar essa análise e nem de desenvolver todos os aspectos históricos, pedagógicos e musicais possíveis de serem abordados, mas, sim, iniciar um diálogo, com o intuito de suscitar novas pesquisas e análises futuras.

O referencial teórico que nos ajudou a compreender a importância e relevância da fonte, bem como nos auxiliou em sua análise, apoia-se no conceito de escola como cultura de Escolano Benito (2017) e na proposta dos cadernos escolares como fonte histórica de Viñao (2008). Além disso, as ideias propostas para o debate sobre a história da cultura escrita de Castillo Gómez (2003) e a introdução da obra *Écritures ordinaires* de Daniel Fabre (1993), que destaca a importância das escritas ordinárias para os estudos historiográficos da educação, justificam a importância desta pesquisa, apontando caminhos e possibilidades de análise.

Escolano Benito (2017, p. 25) afirma que “[...] a experiência é a fonte primária na construção dos saberes sobre a escola e a formação em geral.” A experiência vivida pode ser conhecida por meio de depoimentos e analisados à luz dos preceitos da História Oral, mas pode também ser acessada pelas anotações e relatos escritos deixados pelos sujeitos que a viveram, no caso da escola, estudantes e professores. Viñao (2008, p. 22) afirma que “[...] o



caderno escolar é um instrumento fundamental para nos aproximar dos tempos (ritmos, sequências, momentos) reais da atividade escolar”, ou seja, fornecem dados e informações sobre as experiências vivenciadas nos ambientes escolares.

Ainda nessa perspectiva, podemos identificar a fonte desta pesquisa na categoria “testemunhos das práticas”<sup>1</sup> cunhada por Castillo Gómez (2003, p. 114), na qual se inserem cartas particulares, diários, livros de contabilidade, cadernos de memórias, cadernos escolares e escritos cotidianos diversos. O autor ainda afirma que a escolha por essas fontes de escritas ordinárias ou por fontes oficiais depende dos objetivos pleiteados em cada investigação, mas que “[...] as orientações seguidas nos últimos anos têm centrado a atenção no valor cotidiano da escrita, algo que normalmente passou despercebido porque os estudos anteriores se centraram preferencialmente nos testemunhos escritos ligados ao poder”<sup>2</sup> (CASTILLO GÓMEZ, 2003, p. 115). Esses depoimentos das práticas constituem o “patrimônio material e imaterial que a escola nos legou” (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 26).

É nesse contexto, e com a importância já demonstrada pelos estudos relatados, que se insere o caderno de planejamento da professora SPM, objeto de estudo desse artigo. Além disso, esse artigo se constitui em um desdobramento dos estudos que vimos empreendendo sobre a história da educação musical no Estado da Guanabara (EG)<sup>3</sup>. A presente pesquisa levanta a hipótese de que o material apresentado irá corroborar com os dados levantados nas pesquisas anteriores, complementando-as e expandindo-as, por meio da análise de um elemento ainda não investigado: o caderno de planejamentos da professora Solange.

## A professora Solange Pinto Mendonça (SPM)

Solange Pinto Mendonça nasceu em 29 de outubro de 1933. Ingressou no quadro da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Guanabara (SEC/EG) como Professora de

---

<sup>1</sup> Tradução nossa, do original “*testimonios de las prácticas*”.

<sup>2</sup> Tradução nossa, do original “[...] *que las orientaciones seguidas en los últimos años han concentrado la atención sobre el valor cotidiano de la escritura, algo que normalmente había pasado desapercibido por cuanto los estudios anteriores se habían centrado preferentemente en los testimonios escritos vinculados al poder.*”

<sup>3</sup> Em 2019, defendi a tese de que o ensino de música e as práticas do canto orfeônico continuaram presentes nas escolas públicas do Estado da Guanabara mesmo depois das reformas empreendidas pela LDBEN nº 4024/61 e pela Lei nº 5692/71 (CASTRO, 2019) e mais recentemente venho pesquisando a trajetória da professora Solange Pinto Mendonça (CASTRO, 2022).

Educação Musical e Artística por meio de concurso realizado em 1965. Em 1966 foi lotada no GETM onde iniciou sua trajetória no canto coral escolar (DAU, 2015, p. 239). É importante destacar que o Parecer nº 383/62 do Conselho Federal de Educação (CFE), criado a partir da LDBEN nº 4024/61, transformou “música (canto orfeônico)” em prática educativa não obrigatória nas escolas brasileiras. Sua oferta nos currículos escolares tornava-se, assim, opcional às redes de ensino.

A rede de ensino pública do EG possuía um extenso quadro de professores de música remanescentes do canto orfeônico e, como pudemos notar com o exemplo da professora Solange, realizou concursos para a cadeira da educação musical mesmo após a não obrigatoriedade da oferta da disciplina. A força e resistência do Serviço de Educação Musical e Artística do Estado da Guanabara (SEMA), órgão criado ainda na gestão do canto orfeônico por Heitor Villa-Lobos, e que existiu até 1975 quando houve a fusão do EG com o Estado do Rio de Janeiro, foi fundamental para a manutenção da música nas escolas públicas do EG (CASTRO, 2019).

É nesse contexto de mudanças e reformas educacionais que Solange ingressa no ensino público. Durante toda a sua trajetória docente a prática do canto coral foi sua principal metodologia de trabalho, mesmo não tendo formação específica em regência coral e nem em canto orfeônico, como ela própria relatou em depoimento gravado em 2011, por ocasião da comemoração dos seus 40 anos de regência<sup>4</sup>. Solange montava um coral em cada turma que lecionava, respeitando suas possibilidades e nível de desenvolvimento. No GETM teve sua primeira experiência como professora e regente coral, e, em 1970, um dos grupos atingiu um nível artístico tão elevado que a professora Solange resolveu inscrevê-los no I Concurso de Corais Escolares da Guanabara. O caderno, objeto de estudo desse artigo, é justamente do ano letivo de 1970, e é a ele que passamos a dedicar nossa atenção.

## O caderno de planejamento do ano letivo de 1970

O caderno em questão compõe o acervo que foi entregue pela família aos integrantes do Coral Harte Vocal – grupo que Solange regia na ocasião do seu falecimento

---

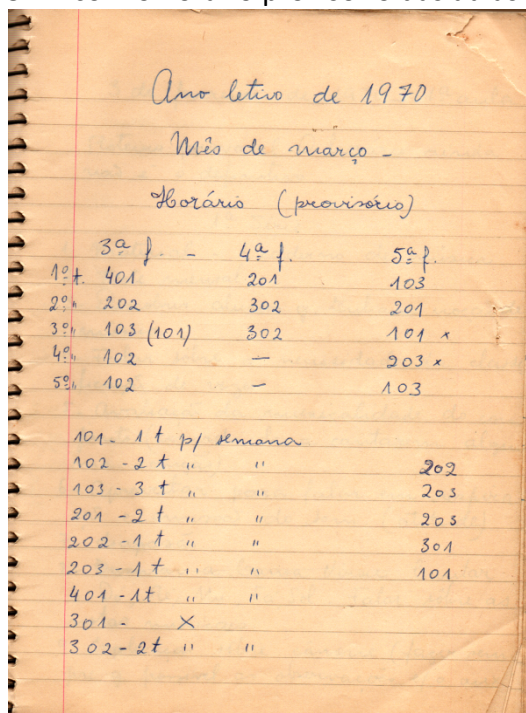
<sup>4</sup> Depoimento inserido no DVD comemorativo do Concerto em homenagem aos seus 40 anos de regência, realizado em 3 de dezembro de 2011. Está disponível a em: <https://www.youtube.com/watch?v=lbwXO1yz-Fk>. Acesso em: 13 nov. 2021, a partir da minutagem 1:10:07 do vídeo.

em 2016 – que continuaram juntos em um novo trabalho intitulado Coral Nosso Canto. O acervo completo possui partituras, programas de concerto, recortes de jornais, cartas e cartões comemorativos, certificados de participação em eventos, materiais pedagógicos como cadernos, livros e publicações específicas da SEC/EG, fotografias, fitas k7 e demais materiais relacionados aos trabalhos corais realizados por Solange ao longo de sua vida.

É importante destacar que “os documentos que permanecem nos arquivos pessoais são aqueles que resistiram ao tempo, à censura de seus titulares e à triagem das famílias” (MIGNOT; CUNHA, 2006, p. 55), logo, esse caderno se constitui em uma fonte já selecionada pela própria Solange para ser mantido em guarda e por sua família que o manteve junto com os outros materiais.

O caderno é pequeno, tamanho A5, encadernado em espiral, com cerca de 200 folhas. A capa é neutra, com um quadriculado vermelho e um retângulo no canto inferior direito com duas linhas internas destinadas à identificação. Nesse espaço encontramos a indicação do pertencimento do caderno: “Solange Pinto Mendonça – G. E. Tobias Monteiro”. A informação referente ao ano letivo de 1970 aparece logo na primeira folha com a disposição do horário provisório das aulas por turma e a distribuição de tempos por turma.

**Figura 1:** Primeira página do caderno de SPM com o horário provisório das aulas.



	3ª f. -	4ª f.	5ª f.
1º t	401	201	103
2º t	202	302	201
3º t	103 (101)	302	101 x
4º t	102	-	203 x
5º t	102	-	103

101 - 1 t p/ semana	
102 - 2 t " "	202
103 - 3 t " "	203
201 - 2 t " "	203
202 - 1 t " "	301
203 - 1 t " "	101
401 - 1 t " "	
301 - X	
302 - 2 t " "	

Fonte: Arquivo pessoal de SPM.

A professora Solange ministrava aulas para as quatro séries de formação do ensino ginásial, correspondente atualmente aos anos finais do Ensino Fundamental. No caderno ela registrava seu planejamento para as aulas e depois fazia um relato do que havia, de fato, sido feito. Não é um planejamento oficial a ser entregue na escola, é uma escrita mais flexível, um registro do que se pretendia fazer em cada aula sem a preocupação de determinar a duração das atividades ou descrever objetivos e procedimentos, dados esses que, possivelmente, constavam nos documentos curriculares que ordenavam o trabalho pedagógico<sup>5</sup>. Além disso, a professora registrava o repertório que seria realizado com cada turma e transcrevia resumos de alguns dos conteúdos abordados.

A primeira anotação data de 03 de fevereiro de 1970 acrescida da informação “1ª aula” e “Roteiro provável. O horário ainda não é o definitivo”. Em seguida, segue em formato de tópicos com informações que englobam desde recados a serem dados aos alunos até dados que ela gostaria de verificar a partir do contato com eles, realizando, assim, um diagnóstico daquelas turmas. Esse roteiro, guardadas as devidas peculiaridades de cada série, é descrito para a 1ª, a 2ª, a 3ª série e o Orfeão que era formado pelas alunas da 4ª série<sup>6</sup>, conforme ela mesma identifica ao fazer o relato da aula com a turma.

O roteiro da 1ª série apresenta as seguintes etapas:

- 1 – Material – 1 caderno de música.
- 2 – Teste mensal.
- 3 – Descobrir alunos q. tenham noção de música.
- 4 – Falar sobre a necessidade da classificação de vozes.
- 5 – Avaliação da musicalidade do conjunto (convidá-los a cantarem alguma canção).
- 6 – Aproveitar para falar em respiração e emissão do som (atitude).
- 7 – Diapasão.
- 8 – ~~Ensinar a Canoa Virou~~ Cantar o Dó, Ré, Mi, Fá, Sol. Falar sobre as notas musicais.
- 9 – Explicação sobre cânone (fazer sempre q. possível as observações c/ o auxílio de quadro negro).
- 10 – Movimentos – altura do som.
- 11 – Manossolfa.
- 12 – Classificação das vozes. (Caderno de SPM, 03/2/1970)<sup>7</sup>.

<sup>5</sup> Não localizamos a matriz curricular desse nível de ensino no EG. No entanto, a localização do documento referente ao ensino primário nos faz conjecturar que o correspondente ao ensino ginásial existia.

<sup>6</sup> Atuais 6º, 7º, 8º e 9º anos.

<sup>7</sup> Optamos por manter a escrita exata do caderno, com a mesma grafia e as indicações de corte ou rasuras por entender ser necessário manter a informação fidedigna à fonte.



Esse roteiro já seria o suficiente para empreendermos análises sobre conteúdos, metodologias, materiais, avaliação e repertório. No entanto, consideramos ser importante, neste momento, apresentar um panorama completo do conteúdo do caderno. As análises mais específicas poderão ser realizadas em pesquisas futuras, com foco em detalhes e temas determinados. Além desse roteiro, a professora ainda lista uma série de músicas para o repertório provável da série, bem como obras a serem utilizadas em atividades de apreciação musical.

Após o planejamento das aulas vem o relato do que, de fato, foi feito. Esse formato é utilizado em todo o caderno e se caracteriza como a grande riqueza desse material, pois ele apresenta uma proposta ideal (planejamento) seguida da prática real (o que, decerto, foi realizado em sala de aula), e demonstra que a interação entre os elementos humanos em sala de aula é determinante na condução do currículo planejado. Mesmo assim, não podemos esquecer que esse documento é mediado pela visão da professora, e não apresenta um retrato inequívoco daquele currículo e daquele ambiente escolar.

Nem tudo está nos cadernos. Eles silenciam, não dizem nada sobre as intervenções orais ou gestuais do professor e dos alunos, sobre seu peso e o modo como ocorrem e se manifestam, sobre o ambiente ou clima da sala de aula, sobre as atividades que não deixam pistas escritas ou de outro tipo, como os exercícios de leitura (a leitura em voz alta, por exemplo) e todo o mundo do oral. (VIÑAO, 2008, p. 25).

Por mais que a professora anote aspectos relacionados ao desenvolvimento dos alunos nas atividades práticas realizadas, temos que ter consciência de que essa é apenas uma parte do que aconteceu. É um registro do que a professora considerou relevante para ser preservado. Esse aspecto não diminui a importância do documento, mas demonstra o cuidado que temos que ter com as conclusões a serem tiradas a partir da análise desse tipo de documento. Outrossim, é importante confrontar as informações com outros dados de pesquisa e outras fontes, considerando a importante ação da triangulação das fontes na ação historiográfica.

No relato que segue sobre as aulas dadas naquele primeiro dia, a professora Solange observa sobre a turma 103:

Alguns repetentes, mas a turma é homogênea e muito interessada e viva. O roteiro foi seguido. Cantaram Primeiro Clarim e Bandeira Branca. São musicais, entretanto, há poucas vozes agudas. Ensinei o Dó, Ré, etc. e eles aprenderam imediatamente/ Já consegui separar. A classificação das vozes pode ser iniciada e o programa tb. Há alguns repetentes. (Caderno de SPM, 03/3/70, 3º t. – 103).

Nota-se aqui uma escrita rápida e abreviada. Possivelmente esses relatos eram feitos ao final das aulas para que as informações e impressões estivessem bem recentes e frescas na memória. Logo, o tempo era curto, e as informações a serem registradas deveriam ser as mais significativas para a definição do que seria feito em sequência com a turma. Dessa forma, três páginas à frente, a professora Solange planeja a próxima aula dessa turma, uma vez que no primeiro encontro o roteiro inicial foi todo contemplado<sup>8</sup>.

Nesse relato também já é possível apreender a dinâmica que ela utilizava para organizar o trabalho vocal. Primeiramente propunha o canto de músicas que os alunos já conheciam – no caso da turma 103 foi Primeiro Clarim e Bandeira Branca – para avaliar “a musicalidade do grupo” (tópico 5 do seu roteiro). Depois ensinava uma música (Dó, Ré, Mi) por meio da qual avaliava a capacidade dos alunos ouvirem e reproduzirem sons, bem como a qualidade do canto da turma, para, em seguida, realizar a classificação vocal de cada aluno e iniciar um trabalho coral com divisão de vozes. Esse procedimento era realizado em todas as turmas, com todos os alunos, e não apenas com um grupo interessado pelo coral.

Nesse caderno não há relatos de Solange sobre alunos que se recusavam a participar ou criavam algum tumulto durante as aulas. É possível que isso acontecesse, mas não era algo que a professora julgava necessário de ser registrado. Há apenas uma observação no início do ano letivo de que “a idéia de continuar o orfeão teve melhor receptividade nessa turma [201] do q. na 202” (Caderno de SPM, 4/3/70 – 4ª f. Aulas dadas). Sobre a turma 201 a professora Solange completa: “Preferem cantar do q. outra qualquer coisa.” (Caderno de SPM, 4/3/70 – 4ª f. Aulas dadas).

Além do trabalho prático com o canto coral, a professora Solange trabalhava conteúdos relacionados à teoria musical aplicados ao repertório, e também aspectos da

---

<sup>8</sup> É importante destacar que cada turma tem um desenvolvimento. Em algumas turmas o roteiro inicial não foi finalizado, sendo retomado na aula seguinte. Em outras foi possível fazer tudo e seguir com outra proposta.



história da música e da música popular. Na tabela abaixo há um levantamento dos conteúdos descritos no caderno para cada série ao longo desse ano letivo:

**Tabela 1:** Conteúdos trabalhados no ano letivo de 1970 pela professora SPM.

1ª série	<u>1º semestre:</u> Escala (por meio de gráfico e manossolfa, em seguida introdução da escrita musical) Pauta, clave, notas musicais (Guido d'Arezzo) Ritmo Claves de Fá e de Dó Hino Nacional (vocabulário, elisões)
	<u>2º semestre:</u> Símbolos nacionais Instrumentos musicais - classificação
2ª série	<u>1º semestre:</u> Compasso (identificar ao cantar Canção de Exílio e depois conceituar) Quadro representativo de valores Notas na pauta Instrumentos musicais indígenas Música dos escravos
	<u>2º semestre:</u> Características dos instrumentos de corda (arco e dedilhados) Intervalos (noções) Timbre dos instrumentos (por meio de gravações) Orquestra Educação Moral e Cívica
3ª série	<u>1º semestre:</u> Prosódia Andamentos Ligadura Influência da música americana na música pop brasileira Quiáltera Sinal de repetição (ritornello e casa de 1ª e 2ª vez)
	<u>2º semestre:</u> Subdivisão binária e ternária das unidades de movimento Importância dos festivais de música no Brasil para os compositores Alterações História da Música Universal Beatles (vantagens e desvantagens da dissolução do grupo) Folclore Tonalidade
4ª série	Não há descrição de conteúdos, apenas trabalho com repertório.

Fonte: Elaboração própria.

A divisão em semestre é apontada pela própria professora Solange que indica o fim do 1º semestre em 25 de junho e o início do 2º semestre em 04 de agosto de 1970. A lista apresentada na Tabela 1 foi elaborada a partir das anotações das aulas dadas, na ordem em que são mencionados no caderno. Não é possível aferir a profundidade com que tais conteúdos foram abordados. Em alguns momentos há a indicação entre parênteses que são “noções”, outros conteúdos são transcritos integralmente no caderno, e outros são apenas mencionados sem informações diretas sobre a abordagem empreendida. De qualquer forma, são conteúdos aos quais, de forma superficial ou não, os alunos tiveram contato ao longo de sua escolarização.

Dentre as atividades realizadas para trabalhar são descritas: leitura métrica, solfejos, exercício de reconhecimento de notas na pauta (associado à escadinha<sup>9</sup>), separação de compassos, adaptação de letra à melodia, vocalizações, atividade para preencher o ritmo, ditados (apenas de som ou de som e ritmo) e reconhecimento dos conteúdos teóricos no repertório. Realizamos também o levantamento das músicas cantadas em cada série, apresentadas na sequência em que aparecem nos escritos, sem distinção se realizadas no 1º ou 2º semestre:

**Tabela 2:** Repertório realizado no ano letivo de 1970 pela professora SPM.

---

	Dó, Ré, Mi (Noviça Rebelde)
	A Canoa
	Meu sininho (Cânone)
	Sineiro da Matriz
	Vamos companheiros
	O Pião
	Viuvinha da Banda d'Além
1ª série	Nozani-ná
	Fui à Espanha
	Seja Bemvindo
	Banzo de Negro
	Futebol (Cânone)
	Brasil Campeão (Cânone)
	Hino da Seleção
	Frère Jacques

---

<sup>9</sup> Não há indicação gráfica de como essa escadinha era realizada, mas a abordagem do reconhecimento melódico se dava inicialmente por meio dessa notação não convencional e da manossolfa, para depois ser introduzida a escrita convencional por meio do uso da pauta musical.



---

	Hino da Independência Minhas coisas favoritas Vamos marchar (Cânone) Canto do Pagé
	Alegremente Cânone de Mozart Canção do Exílio Cânone “O relógio” Deus salve a América Cai Chuva Saudação às mães Arco-íris Coração Allons-y, les gars
2ª série	Madrigal Ingênuo (Mozart) Ratoeira – folclore (Arr. V. Lobos) Bom Humor A Marselheza Casinha Pequeninina De Flor em Flor A Orquestra Futebol (Cânone) Minhas coisas favoritas Taiêras Seja Bemvindo
	Guanabara Coração (letra de Castro Alves) Tiradentes Primavera do Rio As Pastorinhas
3ª série	L’Escargot Hino da Música Universal The Bell is Ringing Negrinho do pastoreio Hino da Proclamação da República
	Marcha Triunfal Adivinhação Feliz Aniversário Um Homem e uma mulher São João Dararão
4ª série	L’Escargot Engenho Novo Mãe Maria Estrêla do Mar Cantiga de Berço

---

---

Estudos Brasileiros  
Bango Zi-Balango  
Uirapurú  
Casinha Pequeninina  
Foi Bôto, Sinhá!  
Canto do Pagé  
Herança da nossa raça  
Canção Acefista  
Peça de confronto  
Noite de Junho

---

Fonte: Elaboração própria.

A abordagem do repertório se dava de forma diferenciada. Algumas músicas eram trabalhadas ao longo de várias aulas. Outras apenas em um determinado momento e algumas retomadas em momentos específicos. Essas abordagens acompanhavam o planejamento dos conteúdos e também fatos externos relacionados às datas comemorativas ou mesmo à Copa do Mundo de 1970.

São apresentadas também atividades de apreciação musical com as obras Aprendiz de Feiticeiro de Paul Dukas na 1ª série; Abertura 1812 de Tchaikovsky na 2ª série; e Dança Macabra de Camille Saint-Saëns na 3ª série. Para cada apreciação era traçado um roteiro de elementos a serem observados e destacados aos alunos. São atividades de escuta guiada que levam os estudantes a perceberem questões de forma musical, dinâmica e orquestração.

Como foi possível perceber nas tabelas e descrições apresentadas, a 4ª série tinha um trabalho diferenciado. Com essa turma, Solange montou um Orfeão feminino que desenvolvia um repertório mais complexo e direcionado para a performance, a ponto de inscrevê-lo no I Concurso de Corais Escolares da Guanabara. A inscrição ocorreu no início de julho de 1970, e ao final do primeiro semestre, em 25 de junho, passam a ser anotadas no caderno informações a respeito do concurso: lista de peças com indicação das que seriam cantadas nas fases eliminatória e semifinal e a listagem das alunas participantes com os respectivos telefones. Essa listagem possui diversas marcações e riscos a lápis, bem como sinais como + e □ ao lado dos nomes, o que indica que a lista vinha sendo modificada ao longo dos ensaios. Em 14 de julho há uma anotação de um ensaio, o que demonstra que o grupo continuou se preparando mesmo durante o recesso.

As etapas do Concurso aconteceram no início de outubro daquele ano, no entanto, ainda em setembro, o diretor da escola proibiu a participação do Orfeão, atitude que

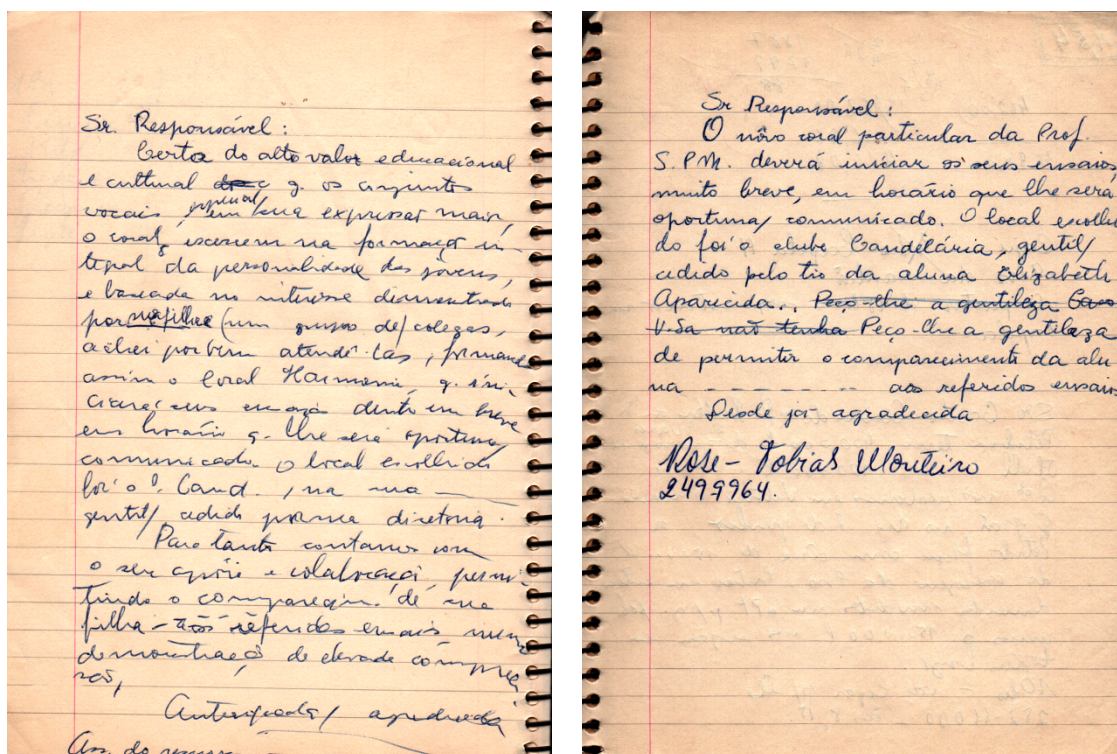


frustrou as meninas e motivou a saída da professora Solange do GETM. Nos dias 15 e 16 de setembro há anotações da ausência da professora na escola para tratar da questão da remoção. Solange foi transferida para o Ginásio Estadual Charles Anderson (DAU, 2015, p. 246) e convidou as alunas que participavam do Orfeão no GETM para formar um coro fora da escola:

Seu trabalho com as alunas da escola era tão sólido, que resolveram montar um coral independente e passaram a ensaiar fora da instituição. Solange conheceu novo(as) cantores(as) nos trabalhos que passou a desenvolver em outras instituições e os(as) convidou para o novo coro que estava criando. Surge então o Coral Harmonia. (DAU, 2015, p. 246).

Nas últimas páginas do caderno da professora Solange, como muito comumente acontece, há contas, números de telefones e anotações diversas. No entanto, dois rascunhos são particularmente interessantes: da carta que foi encaminhada aos responsáveis das alunas participantes do coro convidando-as para integrar o Coral Harmonia:

**Figura 2:** Rascunhos da carta convite para as alunas do Orfeão do GETM para integrar o Coral Harmonia.



Fonte: Arquivo pessoal de SPM.

A última anotação do caderno foi em 08 de outubro de 1970, e consta apenas o número das turmas, mas já sem nenhuma observação. O vazio que se apresenta nessa página e nas seguintes corresponde ao vazio musical que se deu também naquela escola.

## Considerações Finais

O caderno de planejamento do ano letivo de 1970 da professora Solange Pinto Mendonça é uma fonte de pesquisa que comprova que a música continuou sendo praticada de forma extensiva em escolas públicas do EG mesmo depois da reforma a ter tornado prática educativa opcional aos sistemas de ensino. Além disso, demonstra que a atividade coral, remanescente do projeto do canto orfeônico, continuou sendo uma metodologia possível de ser realizada, mas agora com um repertório mais livre, escolhido e determinado pelo professor em conjunto ou não com seus alunos.

Mignot e Cunha (2006, p. 55) afirmam que “mergulhar nos papéis ‘ordinários/miúdos guardados por professores e professoras que atuam anonimamente nas escolas, permite apreender saberes, crenças, valores e práticas [...]”. Esse primeiro mergulho no caderno de planejamento da professora Solange nos permitiu conhecer sua metodologia de trabalho por meio do canto coral, bem como o repertório praticado e os conteúdos abordados. Outros mergulhos em seu arquivo nos levarão a águas e conhecimentos mais profundos acerca de sua prática docente e artística, bem como da história da educação musical no Brasil.

## Referências

BECALLI, Fernanda Zanetti; SCHWARTZ, Cleonara, Maria. A hora e a vez dos cadernos escolares como fontes históricas de pesquisa sobre práticas alfabetizadoras. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 18, n. 38, 183-213, set./dez. 2017.

CASTILLO GÓMEZ, Antonio. Historia de la cultura escrita – ideas para el debate. *Revista Brasileira de História da Educação*. nº 5, 93-124, jan./jun. 2003.

CASTRO, Vanessa Weber de. *Trabalho, educação, música e arte: o ensino de música nas escolas públicas do Estado da Guanabara (1960 a 1975)*. Tese (doutorado). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2019.



CASTRO, Vanessa Weber de; KROGER, Mara Menezes. *A trajetória de Solange Pinto Mendonça nos Concursos de Corais do Jornal do Brasil: construção da excelência no canto coral carioca*. TCC (Especialização em Regência Coral). Bahia: Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, 2022.

CHARTIER, Anne-Marie Os cadernos escolares: organizar os saberes, escrevendo-os. *Revista de Educação Pública*. Cuiabá, v. 16, n. 32, 13-33, set.-dez. 2007.

CUNHA, Maria Teresa Santos; SOUZA, Flávia de Freitas. *Viver e escrever - Cadernos e escritas ordinárias de um professor catarinense (Sec XX)*. Florianópolis: Insular, 2015.

DAU, Elizabeth Mendonça. O Canto Coral nas Salas de Aula. In: XXI SEMINÁRIO LATINOAMERICANO DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Rio de Janeiro, 2015. *Anais*. Rio de Janeiro: 2015. 239-249.

ESCOLANO BENITO, Augustín. *A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia*. Tradução Heloísa Helena Pimenta Rocha, Vera Lucia Gaspar da Silva. Campinas, SP: Editoria Alínea, 2017.

FABRE, Daniel. *Écritures ordinaires*. Paris: Éditions P.O.L./Centre Georges Pompidou, 1993.

GIUSTI, Bruna Lima Ramos; GODOI, Anieli Joana de; COSTA, David Antonio da. Cadernos Escolares como Patrimônio da Educação Brasileira. *ACERVO – Boletim do Centro de Documentação do GHEMAT-SP*, São Paulo, v. 2, n. 2, 315-333, 2020.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (org). *Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; CUNHA, Maria Teresa Santos. Razões para guardar: a escrita ordinária em arquivos de professores/as. *Revista Educação em Questão*. Natal, v. 25, n. 11, p. 40-61, jan./abr. 2006.

VIÑAO, Antonio. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (org). *Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

